

ACONTECE

Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - Ano XI - N.º 68 - Janeiro / Fevereiro 2010

TCEES TEM NOVO PRESIDENTE



↘ 04

O novo presidente do TCEES, Umberto Messias de Souza, ladeado pelo chefe da Casa Civil, José Antônio Pimentel (esq.), e pelo presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Élcio Álvares.

TARDE CULTURAL AO SOM DE ROBERTO CARLOS
Espetáculo homenageou os 50 anos de
carreira do Rei.

↘ 08

Poesia: Jucimar Souza e os
versos da "Araucária" ↘ 02

TCEES devolve R\$ 9 milhões
ao governo do Estado ↘ 03

Discurso de posse do novo
presidente ↘ 05

Araucária

Raízes que sustentam a casa!!
A casa da árvore enraizada...
Resiste às tempestades e aos
firmamentos...

Nela existem muitas moradas.
Refúgio das passaradas...
Também nutre as bicharadas.
A sombra é a copa dos
retirantes

Que sentem saudades da casa
da árvore.

Árvore enraizada...

O porto seguro de quem passa,
E se alimenta e sempre volta...
Nem mesmo os vendavais
Abalam seus alicerces
Entranhado dentro da terra
virgem.

Alimentada pelo corpo e
sangue do cordeiro

Despertar

Livre navega sobre as águas
turbulentas.

You carrega o dom da
mansidão... Todavia,
Nunca se cala diante dos teus
desejos...

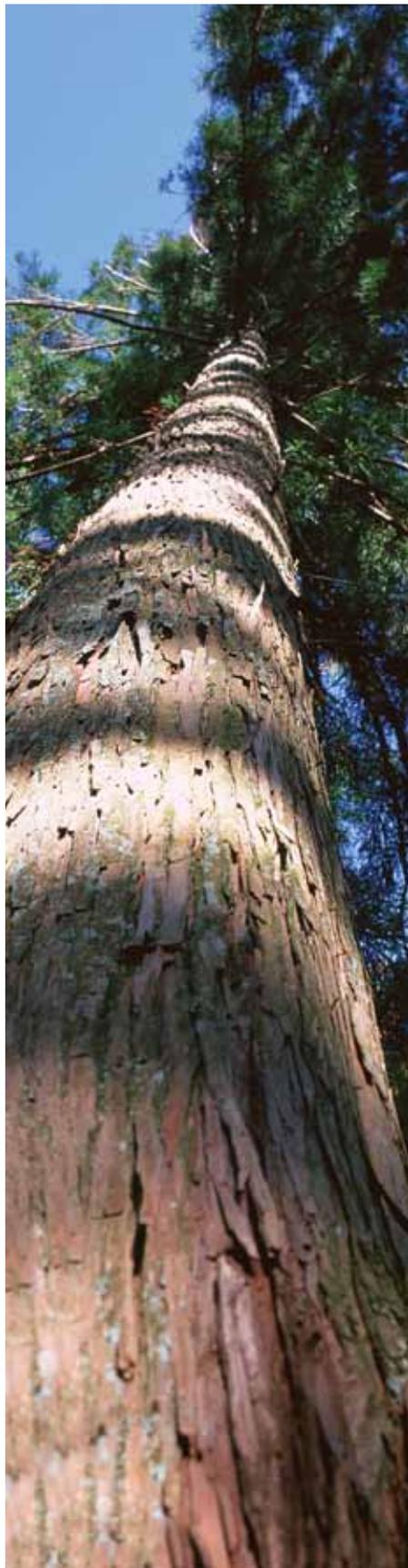
Efêmero é o existir humano!
Resignada se posta de joelho ao
chão.

Ultrapassa a fronteira do teu
tempo.

You hoje é muito mais feliz!!!

→ *Jucimar Souza*

Servidor da 2ª CA



Rua José Alexandre Buaiz, 157
Enseada do Suá, Vitória, ES
CEP 29050-913
Tel.: (27)3334-7600
Fax.: (27) 3345-0895
www.tce.es.gov.br

PRESIDENTE

Umberto Messias de Souza

VICE-PRESIDENTE

Sérgio Aboudib

CONSELHEIROS

Elyc de Souza
Enivaldo Euzébio dos Anjos
Marcos Miranda Madureira
Sebastião C. Ranna de Macedo
Valci José Ferreira de Souza

AUDITORES

Márcia Jaccoud Freitas
João Luiz Cotta Lovatti
Marco Antônio da Silva

PROCURADOR DE JUSTIÇA DE CONTAS

Ananias Ribeiro de Oliveira

DIRETOR-GERAL DE SECRETARIA

Ildemar Borges Júnior

ACONTECE

Informativo do Tribunal de Contas do
Estado do Espírito Santo (TCEES)

CONSELHO EDITORIAL

Enivaldo Euzébio dos Anjos (presidente),
Ildemar Borges Júnior, Lauro Augusto Valle
Barros, Bruna Barbosa Soneghet e Fábio
Vargas Souza.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Lucimery Souza Santos | ncs@tce.es.gov.br

COLABORADORES

Bárbara Neves Moschen
Janaína Silva
Raquel Malheiros

EDIÇÃO

balaio
comunicação e design

Av. Fernando Ferrari, 670,
Jardim da Penha - Vitória/ES
CEP 29060-220

Tel.: (27) 3315-4390
jornalismo@balaiodesign.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Wallace Capucho - MTB 1934/ES

REVISÃO

Marcos Alves

FOTOS

Arquivo TCEES
Balaio Comunicação e Design

IMPRESSÃO

Gráfica Resplendor
Rua Bernardo Wilken, 3,
Alvorada - Vila Velha/ES
CEP 29117-120
Tel.: (27) 3326-1861

TCEES devolve R\$ 9 milhões ao governo do Estado →

Em dezembro, o então presidente Marcos Miranda Madureira oficializou a devolução de R\$ 9 milhões aos cofres do governo do Estado. Segundo o governador Paulo Hartung, o dinheiro - que é proveniente de um superávit orçamentário do órgão no exercício financeiro de 2009 - será utilizado para a elaboração do Projeto Executivo do túnel que ligará Vitória a Vila Velha. Nos dois anos em que esteve à frente do Tribunal, Madureira devolveu ao Estado R\$ 19 milhões.



Thiago Guimarães/ Secom

Aniversário do conselheiro Umberto Messias de Souza →

No dia 24 de dezembro passado, o conselheiro Umberto Messias comemorou 63 anos de vida com direito a bolo e “parabéns pra você”. Compareceram em seu gabinete para abraços e felicitações vários amigos, servidores e colegas conselheiros.



Divulgação

Capacitação ↓

A Escola de Contas promoverá, a partir de fevereiro, um seminário direcionado a servidores e jurisdicionados dos municípios do Estado, e também novos cursos de capacitação para os servidores da corte. As datas ainda estão em estudo.



Corregedoria

O TCEES encaminhou à Assembleia Legislativa o projeto de criação de uma corregedoria para o órgão. A medida, que foi aprovada pelos conselheiros durante a sessão ordinária do dia 15/01, estipula dez funções para o cargo, como expedir atos para disciplinar os procedimentos a serem observados nas inspeções; fiscalizar as atividades funcionais; e relatar processos administrativos. O presidente Umberto Messias, que anunciou a criação do órgão durante o discurso de posse, espera que a proposta seja aceita pelo legislativo. “A corregedoria será um importante instrumento de disciplina, fiscalização e orientação técnica, para a manutenção da transparência dos atos do Tribunal”, disse Messias.

Umberto Messias sucede Marcos Miranda Madureira e é o novo presidente do TCEES

Na posse, Messias disse que irá trabalhar para o fortalecimento da Escola de Contas.



Ao lado do presidente da Ales, Élcio Álvares (esq.); do chefe da Casa Civil, José Antônio Pimentel; e do presidente do Tribunal de Justiça do ES, Manoel Rabelo; o presidente Umberto Messias saúda os convidados ao final da posse.

“**H**oje é um bom dia para começar novos desafios; e apresento-me a este novo desafio com o melhor dos meus propósitos”. Estas foram as primeiras palavras proferidas pelo conselheiro Umberto Messias de Souza, em seu discurso, durante a cerimônia que o empossou presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES) pelos próximos dois anos.

A posse, que aconteceu no dia 5 de janeiro, durante sessão especial no auditório do Tribunal, fechou o ciclo de formalidades que teve início no dia 3 de dezembro do ano passado, com a eleição por unanimidade do decano e do seu vice, o conselheiro Sérgio Aboudib.

Em seu primeiro discurso, Messias fez questão de frisar que o Tribunal de Contas não se faz unicamente do presidente e de



Parlamentares estaduais e federais, desembargadores, juízes, secretários de Estado, procuradores e promotores de Justiça, advogados, prefeitos, vereadores e servidores públicos prestigiaram a cerimônia de posse.

seu vice, mas sim de todo o conjunto que compõe a egrégia corte. “Esta, meus amigos, é uma das características que penso imprimir, juntamente com meus pares, procuradores, auditores, servidores e a sociedade, na nova administração que começa: o fazer coletivamente”, discursou o presidente.

Dentre o conjunto de medidas anunciadas durante a posse, Messias destacou o fortalecimento da Escola de Contas - pro-

jeto implementado durante a gestão de seu antecessor, o conselheiro Marcos Miranda Madureira - com a realização de seminários e cursos de capacitação que terão como alvo os servidores e jurisdicionados; a manutenção e ampliação do trabalho de orientação aos municípios para a criação do Controle Interno de Contas; e a criação de uma corregedoria no órgão ainda no primeiro semestre de 2010. **▀**



01 **▀**



02 **▀**



03 **▀**



04 **▀**

Currículo

Servidor concursado da Secretaria da Fazenda, Messias nasceu em Bom Jesus do Norte (ES). É o mais experiente dos conselheiros e foi eleito para o Tribunal pela Assembleia Legislativa, em 1995. Além de atuar como inspetor fiscal da Secretaria da Fazenda, o novo presidente foi vereador, de 1977 a 1982, e prefeito, de 1983 a 1988, de sua cidade natal. Antes de ingressar no TCE-ES, Messias foi, em 1991, deputado estadual, ocupou a vice-presidência da casa em 1991 e atuou como líder de governo entre anos de 1993 a 1994.

01 **▀** Conselheiros e demais autoridades em destaque na cerimônia.

02 **▀** Umberto Messias entre amigos e familiares que prestigiaram a sua posse.

03 **▀** O presidente Umberto Messias e seu vice, Sérgio Aboudib.

04 **▀** Auditório Francisco Lacerda de Aguiar com lotação completa para prestigiar a cerimônia de posse.

Discurso de posse

Confira na íntegra o discurso de Umberto Messias, presidente do TCEES.

Início meu pronunciamento, neste momento especial, com o coração e a mente empenhados em começar. Sim. Hoje é um bom dia para começar novos desafios. Apresento-me a este novo desafio com o melhor dos meus propósitos; com a sinceridade de minha alma; com a alegria e o senso de responsabilidade; profiro minhas palavras com o entusiasmo imprescindível à busca do novo, do contemporâneo, do oxigênio que renova, rearticula e promove as forças institucionais em defesa dos interesses e aspirações da sociedade.

É com o sentimento de um novo momento que reflito: o que basta e eleva uma administração é o espírito de conjunto, de corpo unificado, com os seus órgãos funcionando perfeitamente, como um organismo social, mantendo-se em sua soberania indivisível, que é a liberdade para construir.

Nesta dimensão, observando os desafios, conclamo a todos, sem exceção, para, coletivamente, com os olhos postos por sobre as diferenças e dificuldades que nos envolvem e separam, a empreendermos as transformações necessárias àquilo que entendemos benéfico, sobretudo para aqueles que nos não de suceder no tempo.

O Tribunal de Contas não se faz unicamente com o seu Presidente e seu Vice Presidente; esta Egrégia Corte é todo o conjunto que a compõe. Somos todos nós que contribuimos para a realização da fiscalização; do senso de responsabilidade na aplicação das sanções, e, especialmente, na aplicação do Direito justa e não apenas do Direito legal.

Esta, meus amigos, é uma das características que penso imprimir, juntamente com meus pares, Procuradores, Auditores, Servidores e a sociedade, na nova

administração que começa: o fazer coletivamente. E, dentre o conjunto de medidas que propomos e pensamos realizar, repito, coletivamente, inclusive, com o auxílio dos servidores comissionados e efetivos, encontra-se trazer a sociedade para o Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, através do fortalecimento da Fiscalização, da Escola de Contas, com a realização de seminário, inclusive, a iniciar, já, no mês de fevereiro



A diretoria que sai cunhou uma áurea de seriedade, legalidade, moralidade, ética pública, enfim, de compromisso com toda a sociedade.



próximo, dias 3, 4 e 5, tendo como público alvo os servidores, jurisdicionados e toda a sociedade civil organizada, e ainda, cursos de capacitação para os funcionários desta Corte de Contas no período de 8 de fevereiro a 8 de março próximo, bem como, a criação da Corregedoria neste Tribunal, da realização de concurso público, e do sempre pretendido Controle Interno.

Não entendam que a administração deve ser um descompasso em cada renovação, pois não o é. A Diretoria que sai cunhou uma áurea de seriedade, legalidade, moralidade, ética pública, enfim, de compromisso com toda a sociedade. Fica aqui registrado a minha homenagem a Diretoria que me antecedeu.

No mais, é importante lembrar, que o respeito às medidas impostas pelos Tribunais de Contas na defesa do bem comum, não reside no seu enfraquecimento, mas na cobrança da implementação de medidas legais, que dêem mais efetividade as suas decisões, afinal é dever de todo democrata, de todo cidadão que deseja a consolidação do Estado Democrático de Direito, lutar pelo fortalecimento das Cortes de Contas, posto que a inexistência de controle externo, ainda mais o interno, é o mesmo que retroagir a escuridão medieval ou primitiva.

Há que haver controle, há que existir seriedade, há que haver independência; caso contrário, a administração pública mergulhará na corrupção e na depredação dos bens pertencentes ao povo. Na defesa intransigente das Cortes de Contas não cabe a defesa de interesses pessoais. O que se almeja é a existência do interesse público, o interesse da coletividade, que quer e tem direito a uma educação de qualidade, que quer e tem direito a uma saúde pública eficiente e para todos.

Neste propósito, refletindo sobre os luminosos ensinamentos, entendo que uma das funções mais importantes dos Tribunais de Contas, sem desmerecer nenhuma das outras, é a função pedagógica, pois, como disse o brilhante jurista ora mencionado, a punição pura e simples muitas vezes se torna inútil, outras vezes se torna impotente, pois o ideal é que a despesa ilegal jamais fosse realizada. O ensinamento, ao contrário da sanção, previne o desperdício, previne a malversação, previne o desvio.

Os Tribunais de Contas brasileiros têm despendido redobrados esforços para levar aos seus jurisdicionados a cultura da prevenção, em substituição ao sempre mais fácil caminho da punição, pois medidas educativas têm sido mais eficazes no combate ao desvio e desperdício, do que as medidas punitivas.

O que mais importa para a sociedade é a economicidade dos gastos, para que se permita um melhor aproveitamento dos recursos públicos; mais interessa prevenir a sua correta aplicação, que noticiários repletos de temas de corrupção e Tribunais abarrotados de infundáveis processos.

Portanto, prevenir é ganhar, e todos ganham. Ganha a sociedade, ganha o gestor e ganha o Tribunal. Educar para prevenir é nosso lema e tenho observado que, pela ação de espíritos empreendedores, imbuídos de realizar suas tarefas com zelo, honestidade e sentimento coletivo, sopra um vento de esperança nos Poderes da Nação. Que fique muito claro, dispensando qualquer exegese, quando o agente público percorrer no caminho da malversação do dinheiro público, será, sim, punido com a respectiva sanção, pelo Tribunal de Contas, ao contrário, aquele que percorrer a caminho lícito da probidade, terá sim, a chancela deste Sodalício.

É uma longa caminhada, é verdade; demanda tempo, trabalho e, essencialmente, a certeza democrática de que todos são responsáveis na construção de um país que orgulhe o seu povo. Trabalhar, trabalhar sempre, pois é pelo trabalho que haveremos de conseguir alcançar tal objetivo. E é ainda Rui Barbosa quem nos alerta: “O indivíduo que trabalha acerca-se continuamente do autor de todas as coisas, tomando na sua obra uma parte, de que depende também a dele. O criador começa, e a criatura acaba a criação de si própria”.

Peço as bênçãos e iluminação de Deus para que eu tenha discernimento, sabedoria e honre o cargo que hoje assumo, não deixando que nada, nem ninguém, atrapalhe nossa jornada, pois como disse Shakespeare: “Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar, se não fosse o medo de tentar”.

Então, não há espaço para dúvidas traidoras, não há espaço para receios no enfrentar de dificuldades, não há espaço para o medo. O que queremos e construiremos juntos, é um Tribunal de Contas fortalecido, e uma administração transparente com os olhos voltados para o futuro, tendo como

bússola a fé inabalável nos preceitos constitucionais.

Vejo, com grande entusiasmo e satisfação, a presença expressiva da imprensa espírito-santense, e aproveitando a oportunidade, peço aos senhores que ajudem esta Corte na divulgação dos seus préstimos à sociedade, até porque, penso ser a imprensa de um modo geral, um dos pilares primordiais, no sentido de que ocorra o fortalecimento do Estado Democrático de Direito.

O que queremos e construiremos juntos é um Tribunal cada vez mais eficiente, autônomo e independente, respeitando as instituições, mas cumprindo fielmente suas atribuições legais, dando uma resposta aos anseios do povo espírito-santense de ver os



O que queremos e construiremos juntos é um novo tempo, fundamentado na independência e harmonia entre os Poderes e órgãos do Estado.



seus recursos aplicados com transparência e honestidade.

Construiremos juntos um novo tempo, fundamentado na independência e harmonia entre os Poderes e órgãos do Estado, solidificando uma sociedade justa, assentada nos alicerces da paz. A paz que anima e engrandece o espírito, a paz que promove o progresso, que ilumina os caminhos e que distribui Justiça. Paz para o trabalho, paz para a vida e paz para realizar.

Encerrando estas palavras, Senhoras e Senhores, abraço todos os amigos aqui presentes e, especialmente minha esposa, com-

panheira de construção de vida, de todos os momentos, os nossos três queridos e amados filhos, que juntamente com ela são o sol de minha vida, meus tios e demais familiares por tudo que representam, meus irmãos que irmanados pelo companheirismo, lutamos, constantemente, mantendo viva a memória do nosso pai, ser humano de caráter inabalável, e minha mãe, aqui presente, mulher corajosa, trabalhadora, sempre com sua atenção reconfortante que, juntos, ensinaram-me o gosto pelo trabalho, o respeito às leis e à liberdade.

Agradeço a Deus, a quem tudo devo. E, trago a baila, sem maiores delongas, evocando a lição do emérito Professor Sérgio Ferraz de que: “os Tribunais de Contas são artífices da democracia e do Estado de Direito neste País, são construtores da moralidade pública e, portanto, tem uma atividade praticamente sacerdotal”. Então, ninguém jamais espere de nós, senão Justiça!

Quero agradecer a todas as autoridades aqui presentes; agradecer, mais uma vez, aos meus pares, os Conselheiros, que depois de muitos anos conseguimos aqui uma eleição por unanimidade, uma coisa rara neste Tribunal; agradecer meu companheiro Sérgio Aboudib, o mais novo Conselheiro deste Tribunal, que formou comigo a chapa para Vice-Presidente; agradecer o trabalho do Dr. Ananias, que a gente fica até esperando a atenção do concurso que fizemos, e daqui a alguns dias vamos ficar sem a presença de vocês nesta Casa.

Por fim, os meus efusivos agradecimentos a todos que aqui compareceram; e digo que faremos tudo o que pudermos pelo engrandecimento do Tribunal de Contas e pelo crescimento do Estado do Espírito Santo, para que este estado, que hoje é referência nacional, permaneça como parceiro deste Tribunal.

Contem conosco! Vamos trabalhar juntos em favor do Estado do Espírito Santo, em favor de todo o capixaba, desse povo sofrido, que já foi muito mais sofrido quando o Estado não estava na posição que hoje se encontra. Muito obrigado!

TCEES em ritmo de aventura

Coral da Fames brinda os servidores do TCEES com muita música, dança e teatro em mais uma tarde cultural.

Os servidores do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES) tiveram, no dia 11 de dezembro, uma tarde de rara emoção. Depois de se apresentar no Teatro do Sesi, o espetáculo “Coro Jovem da Fames em Ritmo de Aventura” lotou o auditório do Tribunal para prestar uma merecida homenagem aos 50 anos de carreira do cantor capixaba Roberto Carlos.

O espetáculo, que relembrou momentos marcantes da trajetória artística do artista por meio de alguns de seus maiores sucessos, é um musical concebido pelo Coro Jovem da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames). “Levamos seis meses para preparar o espetáculo somente na parte musical e outros dois na concepção artística que teve vários ensaios, inclusive durante os sábados e domingos”, informou o servidor José Luiz Gobbi, diretor cênico do musical.

Segundo Lucimery Souza Santos, coordenadora do Núcleo de Comunicação Social, este é mais um evento que o Tribunal traz para dentro de suas dependências com o objetivo de estimular a integração e trabalhar as relações interpessoais dos servidores por intermédio da arte e da cultura. “Em outubro passado, no Dia do Servidor, promovemos nossa primeira tarde cultural com muita música, poesia

e teatro. Tivemos agora essa belíssima apresentação do coral da Fames e ainda neste primeiro semestre teremos mais um evento com a mesma conotação”, informou.

Coro Jovem da Fames – Formado por alunos da faculdade e também por convidados, o coral é coordenado pela regente Hellem Pimentel e tem como proposta apresentar uma nova abordagem da música popular e erudita, sem se prender somente à execução musical, mas também dialogando com

outras artes, como o teatro e a dança.

Segundo José Luiz Gobbi, a produção desse musical foi um grande desafio, mas valeu a pena, pois proporcionou a concepção de um acervo artístico valiosíssimo. “Quando decidimos montar este musical, não encontramos, em lugar nenhum, partituras das músicas do Roberto Carlos. Mas a regente Hellem Pimentel, num trabalho espetacular, escreveu todas as partituras do espetáculo”, revelou. ▀



O espetáculo, que teve duração de 1h10, envolveu diretamente 50 pessoas, como músicos, artistas, figurinistas, produção, equipe de som, luz, entre outros.



O diretor cênico José Luiz Gobbi agradeceu o apoio do Tribunal, da Fames e da plateia, que vibrou e cantou as músicas do Rei.

Ficha Técnica ↓

Direção Musical – Hellem Pimentel
 Direção Cênica – José Luiz Gobbi
 Assistentes de Direção – Roberto Ferrante e Gleison Dutra
 Figurinos e Adereços – Vinícius Magalhães e Francisca Souza
 Coreografia – Gil Mendes
 Produção de Imagens – Hugo Martinelli